



Em 2018, a B&T Arvoreense efetuou a Transição da Norma da Qualidade ISO9001:2015.



### **Principais alterações na norma ISO 9001**

1. Princípios da gestão da qualidade: Atualmente com sete princípios, a versão de 2015 é constituída por menos um princípio do que a versão de 2008, onde a “abordagem por processos” e a “abordagem da gestão como um sistema” eram considerados dois princípios distintos. A junção destes dois princípios no princípio “**Abordagem por processos**” e alteração do princípio “Relações mutuamente benéficas com fornecedores” para “**Gestão de relacionamentos**” surge com o objetivo da ISO em simplificar o referencial normativo e o manter abrangente, ao direcionar a gestão de relacionamentos a todas as partes interessadas (APCER, 2010, 2015).



Em 2018, a B&T Arvoreense efetuou a Transição da Norma da Qualidade ISO9001:2015.

### **Gestão das relações**

As organizações que gerem as relações com as partes interessadas possuem uma cadeia de fornecedores estável e de confiança, aumentam a capacidade de criar valor ao partilhar recursos e competências e melhoram o seu desempenho. Este deve ser medido e partilhado com as partes interessadas de modo a serem promovidas medidas de melhoria.





Em 2018, a B&T Arvoreense efetuou a Transição da Norma da Qualidade ISO9001:2015.



2. Estrutura de alto nível: O Anexo SL tem como finalidade melhorar a consistência e alinhamento das normas de sistemas de gestão ISO, quer estas sejam do tipo A (Requisitos) ou do tipo B (Princípios e linhas de orientação). Tendo isto em conta, a ISO tem como objetivo aumentar a compatibilidade entre normas ao promover texto, termos, definições e títulos de secções idênticos, os quais poderão variar consoante diferenças específicas de cada área. A estrutura de alto nível é constituída por 10 secções que se encontram alinhadas com o ciclo PDCA, ficando assim as normas estruturadas numa sequência lógica de requisitos.



Em 2018, a B&T Arvoreense efetuou a Transição da Norma da Qualidade ISO9001:2015.



**3. Liderança | Newsletter 3:** Na versão de 2008 da norma ISO 9001 a responsabilidade da eficiência do SGQ era maioritariamente do gestor da qualidade, algo que a nova versão veio mudar ao envolver os gestores de topo nos processos de análise de contexto, avaliação do risco e determinação de partes interessadas. Ao contrário do que acontecia com a versão anterior, na versão de 2015 não é feita referência ao representante da gestão, que funcionava como uma interface entre a gestão de topo e o gestor da qualidade, possuindo autoridade para modificar e alinhar o SGQ com a estratégia da organização. Ao remover o representante da gestão como requisito, a norma procura fazer da gestão da qualidade um assunto da importância de todos, independentemente do cargo que cada um ocupa.